



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E PRESENÇA DE ESPÉCIES EXÓTICAS NA MATA CILIAR NA DA SANGA LAGOÃO DO OURO, SANTA MARIA, RS

Simone Martini Salvador

Denise Ester Ceconi ; Igor Poletto ; Flávio Luiz Foletto Eltz ; Jaciane Xavier Bressiani

- 1 - Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de solos - Avenida Roraima, Cidade Universitária n1000 - Bairro Camobi, Santa Maria, RS CEP:97105900 . simone.ufsm@gmail.com
- 2 - UFSM, Departamento de Solos, Santa Maria, RS, dceconi@yahoo.com.br
- 3 - Universidade Federal do Pampa, Curso de Engenharia Florestal, São Gabriel, RS, igorpoletto@yahoo.com.br
- 4 - UFSM, Departamento de Solos, Santa Maria, RS, flavioeltz@gmail.com
- 5 - UFSM, Departamento de Engenharia Rural, Santa Maria, RS, jacianebressiani@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As áreas ciliares fazem parte da paisagem adjacente a um curso d'água, exercendo influência direta no mesmo, incluindo taludes, áreas aluviais e seus ecossistemas, formando junto e ao redor do curso d'água uma faixa de mata de tamanho variável. Uma das principais funções ecológicas das matas ciliares é proteger o solo das margens dos rios, impedindo o aporte de sedimentos ao leito, conservando assim, a quantidade e a qualidade da água (Martins, 2001). Isto faz com que estes locais sejam protegidos por lei, constituindo - se em áreas de preservação permanente.

As matas ciliares são ecossistemas que, quando bem conservados, apresentam grande diversidade de espécies. No entanto, constantes processos de uso e manejo inadequado vêm modificando negativamente esta diversidade. O tipo e intensidade de distúrbio dependem da natureza de uso da terra, apresentando influência no padrão de recuperação natural do ecossistema e na maior ou menor ocupação deste por espécies exóticas.

Em vista do problema, estudos têm sido realizados com o objetivo de melhor conhecer a composição de espécies dos ecossistemas ciliares e os processos naturais de recuperação destas áreas. Avaliar a regeneração natural através de levantamentos florísticos é de primordial importância no que concerne a medidas que visem mitigar os distúrbios e/ou recuperar estes ecossistemas, seja de

forma natural ou através da ação antrópica (Ceconi, 2010).

De acordo com Martins (2001), um ecossistema torna - se degradado quando perde sua capacidade de recuperação natural após distúrbios e, dependendo da intensidade do distúrbio, fatores indispensáveis para a manutenção da resiliência como, banco de sementes, banco de plântulas, capacidade de rebrota das espécies, chuva de sementes, dentre outros, podem ser perdidos, dificultando o processo de regeneração natural ou tornando - o extremamente lento.

OBJETIVOS

Avaliar a composição florística da mata ciliar remanescente da Sanga Lagoão do Ouro na microbacia hidrográfica do Vacacaí - mirim, Santa Maria - RS, procurando obter informações a cerca de sua degradação, da capacidade de regeneração natural e da presença de espécies exóticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado nas margens da Sanga Lagoão do Ouro, tributário de 3^a ordem do Rio Vacacaí - mirim, que está localizada na microbacia hidrográfica do Vacacaí - mirim, no município de Santa Maria - RS.

A nascente da sanga localiza - se em área urbana, percorrendo várias vilas, o Campus da UFSM, além de uma extensa área em zona rural, até desaguar no rio Vacacaí - mirim.

O levantamento florístico da mata ciliar ocorreu em 12 parcelas amostrais de 10 m x 30 m (300 m²), demarcadas aleatoriamente nas ravinas, nos canais e no tributário ao longo da Sanga Lagoão do Ouro. No levantamento para identificação da composição florística, as espécies amostradas foram classificadas em três estratos: plântulas, regeneração natural e arbóreo. O estrato plântulas foi formado por indivíduos com até 0,30 m de altura; a regeneração natural por indivíduos com altura entre 0,30 m e 1,30 m e o estrato arbóreo por indivíduos com altura superior a 1,30 m. A identificação das espécies foi realizada em nível de família, gênero e espécie, sendo as espécies classificadas pelo sistema de classificação APG III (2009).

RESULTADOS

Foram observados 4877 indivíduos, nas 12 parcelas avaliadas, sendo que destes, 17,74% encontram - se no estrato arbóreo, 33,36% no estrato da regeneração natural e 48,90% no estrato de plântulas, totalizando 66 espécies, distribuídas em 34 famílias botânicas e 59 gêneros. Destas, apenas 39 foram encontradas nos três estratos, sendo que no estrato de plântulas estavam presentes 49 espécies, no estrato de regeneração natural 55 e no estrato arbóreo também 55.

As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae e Lauraceae com seis cada, Myrtaceae e Euphorbiaceae com cinco cada, Rutaceae com quatro e Sapindaceae e Meliaceae com três cada uma. Já as famílias com maior número de indivíduos foram Rosaceae, Myrtaceae, Melastomataceae, Sapindaceae, Malvaceae, Lauraceae, Solanaceae e Rutaceae, essas famílias juntas representam 80,20% do número total de indivíduos amostrados, estando presentes na maioria dos ecossistemas ripários do Rio Grande do Sul, com boa representatividade de espécies e abundância de indivíduos. Os resultados observados neste trabalho corroboram com os encontrados por Jarenkow e Weachter (2001) e Longhi *et al.*, (2005).

As espécies *Parapiptadenia rigida*, *Schinus polygamus*, *Ilex dumosa*, *Salix humboldtiana* e *Enterolobium contortisiliquum* foram encontradas apenas no estrato arbóreo e com poucos exemplares. Estas espécies, provavelmente, estão sofrendo alguma perturbação que as impede de regenerar - se, ou não estão em seu ambiente ideal. *Chrysophyllum gonocarpum*, *Albizia niopoides*, *Nectandra lanceolata*, *Nectandra megapotamica*, *Cedrela fissilis*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Gymnanthes concolor* e *Vitex megapotamica* foram encontradas somente nos estratos inferiores. Exemplares adultos des-

tas espécies podem estar além da mata ciliar e suas sementes terem sido transportadas até o local e/ou os exemplares do estrato arbóreo terem sido removidos anteriormente.

As espécies *Eugenia uniflora*, *Psidium guajava*, *Allophylus edulis*, *Cestrum strigilatum*, *Prunus myrtilifolia*, *Zanthoxylum rhoifolium*, *Schinus terebinthifolius*, *Cupania vernalis*, e *Casearia sylvestris* são as que aparecem com maior frequência. Estas espécies são as mais comumente encontradas em ecossistemas ciliares tendo grande importância ecológica neste tipo de ecossistema. Observou - se a presença de várias espécies exóticas, sendo as mais significantes *Pinus elliottii*, *Eucalyptus* sp., *Ligustrum lucidum*, *Hovenia dulcis*, *Morus nigra*, *Citrus* sp., *Eriobotrya japonica* e *Melia azedarach*. Para Ziller (2001), o processo de invasão de um ecossistema por uma planta exótica, ou a contaminação biológica, ocorre quando qualquer espécie não natural é introduzida nele e se naturaliza, passando a se dispersar e a alterar esse ecossistema. A invasão por plantas exóticas afeta o funcionamento natural do ecossistema e tira espaço das plantas nativas.

CONCLUSÃO

O levantamento florístico mostrou haver degradação da mata ciliar, evidenciada pelo baixo número de espécies nativas, pela má distribuição das espécies nos diferentes estratos e pela grande presença de espécies exóticas, havendo necessidade de intervenção antrópica na recuperação da mata ciliar.

REFERÊNCIAS

- APG III. The Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society, London, v. 161, p. 105 - 121, 2009.
- CECONI, D. E. Diagnóstico e recuperação da mata ciliar da sanga Lagoão do Ouro na microbacia hidrográfica do Vacacaí - Mirim, Santa Maria RS. 2010, 132 f. Tese (Doutorado em Ciência do Solo) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2010.
- JARENKOW, J. A.; WAECHTER, J. L. Composição, estrutura e relações florísticas do componente arbóreo de uma floresta estacional no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 263 - 272, 2001.
- LONGHI, S. J.; *et al.*, Banco de sementes do solo em três fases sucessionais de uma Floresta Estacional Decidual em Santa Tereza, RS. Ciência Florestal, v. 15, n. 4, p. 359 - 370, 2005.
- MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares.

Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 143p.

ZILLER, S. R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da

contaminação biológica. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 178, p. 77 - 79, 2001.